**PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS POR USO SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO ESTADO DA BAHIA ENTRE 2010 E 2020.**

Jhoyce Michaelle da Costa Oliveira [[1]](#footnote-2)

Fernando Maia Reis [[2]](#footnote-3)

Lucas Costa Lins³

Laura Beatriz Santos Araújo⁴

Polyana Gonçalves da Silva Sousa⁵

Larissa de Oliveira Silva⁶

Vitor de Oliveira Silva⁷

Jamilly de Oliveira Musse⁸

**INTRODUÇÃO:**Os transtornos mentais e comportamentais por uso de substâncias psicoativas são causados por seu consumo contínuo e recorrente apesar dos prejuízos psicossociais e físicos que ele provoca. Os resultados desse padrão de ingesta incluem problemas interpessoais e a síndrome de abstinência. Ainda, a obtenção e/ou a utilização dessas substâncias possuem relação com episódios de violência: aproximadamente 11,5 milhões de indivíduos dirigiram sob o efeito de álcool nos últimos 12 meses (III Levantamento Nacional Sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira, de 2015). **OBJETIVO:** Descrever as internações hospitalares por Transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas no estado da Bahia, através da lista de morbidade do CID-10 (CID 10 – f19), no período de julho de 2010 a julho de 2020, quanto aos custos de hospitalização, características sociodemográficas e mortalidade. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, de análise quantitativa, cuja fonte de dados foi o Sistema de Morbidade Hospitalar (SIH-SUS) do Ministério da Saúde, sendo os resultados tabulados em gráficos e tabelas, utilizando o programa Microsoft Excel 2016. **RESULTADOS:** Foram registradas 16 550 internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas no estado da Bahia, com diminuição de 16% de 2010 a 2020, e o valor médio de internamento foi de R$ 1077,89. O tempo médio de permanência das internações foi de 22 dias com redução de 56,7% no período analisado, enquanto a taxa de mortalidade foi de 1,95 óbitos/100 internações, predominante no sexo masculino (85%) e na faixa etária de 50-59 anos (23,45%). 88,5% das internações ocorreram no sexo masculino e 58,7% ocorreram na cor/raça parda, a faixa etária predominante foi de 30-39 anos (29%) seguida de 40-49 anos (26,4%). **DISCUSSÃO:** Embora o número de internações no Estado da Bahia, em nível de Nordeste, fique atrás apenas do Pernambuco e Ceará, a sua Taxa de Internação Hospitalar (0,00109) foi inferior à do Nordeste (0,00235) e do Brasil (0,00420). Assim, a Bahia e o Nordeste como um todo não são os principais responsáveis pela elevada taxa de internações do país. O decréscimo do número de internações no período avaliado acompanhou a tendência nacional, devido principalmente à intensificação nas campanhas de prevenção e ações de reabilitação. A Taxa de mortalidade no Estado da Bahia supera a do Brasil (0,48) e a do Nordeste (0,79), o que pode ser entendido como o reflexo de diagnósticos tardios e a falta de um protocolo padronizado. A predominância de internações no sexo masculino está de acordo com a literatura, que destaca os homens como usuários de substâncias mais nocivas e com maior potencial de dependência. **CONCLUSÃO:** Desse modo, a exemplo dos esforços gastos nas estratégias de prevenção e reabilitação, precisa haver um empenho em superar os diagnósticos tardios. O negacionismo dos indivíduos dependentes de substâncias psicoativas assiduamente é um dos fatores que atrasam a identificação dos casos e deve ser estudado com bastante atenção.

**Palavras-chave:** Transtornos Mentais Orgânicos Induzidos por Substâncias Psicoativas; Dependência de Substâncias Psicoativas; Abuso de Substâncias Psicoativas.

**Categoria:**Escolher um item.

**Área do Conhecimento:**Escolher um item.

**Formato:**Escolher um item.

1. ¹ Autor. Discente do curso de medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1761113036952197>. E-mail: [jhoycec.oliveira@gmail.com](mailto:jhoycec.oliveira@gmail.com)

   ²Coautor. Discente do curso de medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1397199615255810>. E-mail: [fernando-mr@hotmail.com](mailto:fernando-mr@hotmail.com) [↑](#footnote-ref-2)
2. ³Coautor. Discente do curso de medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8533060755563471>. E-mail: [lucas.cos.lins@gmail.com](mailto:lucas.cos.lins@gmail.com)

   ⁴Coautor. Discente do curso de medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2648936894698826>. E-mail: [laurabeatrizars@hotmail.com](mailto:laurabeatrizars@hotmail.com)

   ⁵Coautor. Discente do curso de medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana.

   Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7759973341030402>. E-mail: [polyana\_g\_sousa@hotmail.com](mailto:polyana_g_sousa@hotmail.com)

   ⁶Coautor. Discente do curso de medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5295306170594822>. E-mail: [oliveiralala14@gmail.com](mailto:oliveiralala14@gmail.com)

   ⁷Coautor. Discente do curso de medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana.

   Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5496841529256114>. E-mail: [vitoroliveira6880@gmail.com](mailto:vitoroliveira6880@gmail.com)

   ⁸Docente do curso de medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana.

   Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8174354751364936>. E-mail: [musse\_jo@hotmail.com](mailto:musse_jo@hotmail.com) [↑](#footnote-ref-3)